

IAOD da Deputada Loi I Weng em 21.07.2026

A partir do centro de apoio aos cuidadores, construir uma rede de cuidados preventiva e segura

À medida que o envelhecimento da população de Macau se agrava, a pressão sobre as famílias em que ambos os cônjuges são idosos e sobre os cuidadores de doentes crónicos torna-se cada vez mais evidente. Segundo os dados do Governo, há cerca de 18 mil idosos em Macau confinados ao leito, e, admitindo-se que cada um necessite de 1,5 cuidadores, pelo menos 27 mil pessoas estão sujeitas a uma pressão constante de cuidados a tempo inteiro. Estes cuidadores assumem, sem descanso ao longo do ano, pesadas responsabilidades, como os cuidados diários e a gestão da medicação; sem descanso, orientação profissional ou apoio emocional, a sua carga física e psicológica está a chegar ao limite, sendo urgente que a sociedade reconheça esta realidade.

Na verdade, a sociedade em geral considera que cuidar dos familiares é uma responsabilidade familiar, mas ignora que os cuidadores são também indivíduos que precisam de atenção. O acúmulo prolongado de pressão não só prejudica a saúde física e psicológica dos cuidadores, como pode gerar tensões familiares e até conduzir a tragédias irreparáveis. A criação de um sistema abrangente de apoio aos cuidadores não apenas alivia a carga familiar, mas também ergue uma barreira preventiva e segura para a sociedade, permitindo que cada cuidador que se dedica silenciosamente seja visto, compreendido e apoiado. O que é motivo de alegria é que o Governo anunciou a criação de um centro de apoio aos cuidadores, o que demonstra uma atitude positiva em responder às exigências manifestadas. Porém, como as necessidades dos cuidadores se estendem por toda a Macau, um único centro-piloto dificilmente conseguirá uma cobertura abrangente, sendo ainda necessário aperfeiçoar o sistema de serviços. Assim, apresento as três sugestões seguintes:

1. Alargar gradualmente a rede de serviços, para assegurar a proximidade do apoio

Na primeira fase, o funcionamento experimental do centro vai ser na zona Norte, mas as necessidades dos cuidadores não têm limites geográficos. Muitos cuidadores têm de conciliar o trabalho e a família, e ir a pontos de serviço distantes representa uma dificuldade adicional em termos de tempo e esforço físico. O Governo deve analisar a experiência na zona Norte, para estender gradualmente a rede de serviços a outras zonas de Macau, e criar mais pontos de serviço através da cooperação com as associações, para as famílias que necessitem obterem apoio adequado perto de casa. Mais, para os idosos que precisam de cuidados regulares, os lares de idosos continuam a ser cruciais. Apesar do plano de oferecer cerca de mil vagas novas na zona A, o envelhecimento populacional continua a agravar-se, e o Governo deve planear terrenos para a construção de lares, atendendo ao rácio adequado entre a população idosa e o número de vagas, por forma a responder efectivamente às solicitações futuras e a aliviar definitivamente a pressão sobre os cuidadores.

2. Criar um mecanismo proactivo de proximidade e conexão, acabando com o modelo de “espera passiva”

O modelo tradicional dos serviços é o de estar à espera de pedidos de ajuda, mas os cuidadores, sob constante pressão elevada, normalmente não têm tempo para procurar apoio, até mesmo não sabendo quais os apoios ao seu alcance. O centro deve reforçar a colaboração entre os hospitais e os consultórios, e, aquando da alta hospitalar ou do diagnóstico de doenças crónicas ou incapacidade, o sistema de saúde deve encaminhar imediatamente os casos para o centro, permitindo a intervenção proactiva dos profissionais. Mais, poderá ser utilizada tecnologia inteligente para criar uma plataforma integrada de recursos comunitários, para as famílias acederem facilmente a informações sobre serviços de cuidados, e assegurar uma conexão precisa e eficaz entre os serviços.

3. Alargar os serviços de alívio e a guarda temporária flexível, para atenuar efectivamente as dificuldades dos cuidadores

Para muitos cuidadores, a necessidade mais premente não é um serviço de longo prazo, antes, sim, um apoio por algumas horas em situações imprevistas, como problemas de saúde e tratamento de assuntos, ou um momento para estar sozinho devido ao excesso de pressão. Assim, o Governo deve aumentar a flexibilidade e a cobertura dos serviços de alívio, da guarda temporária e do apoio domiciliário. Deve estudar a implementação de um serviço de alívio curto, para os cuidadores descansarem algumas horas ou meio dia, em caso de imprevistos ou exaustão física e emocional. Mais, deve oferecer cuidados domiciliários ou cuidados nocturnos de emergência às pessoas com mobilidade reduzida, assegurando assim aos cuidadores um descanso efectivo.